



VI EXPOCRIATIVIDADE

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil”

Título: A Transformação da Escola Pública na Perspectiva da Educação em Direitos Humanos

Nome da Escola com endereço completo

EPG Olavo Bilac

Rua Jacob, 479 Jardim Tranquilidade – Guarulhos/SP - CEP: 07051-020

Nome completo dos Autores

Aline Marciele Soares

Alyne Carvalho Cardoso

Camila França Vilasboas

Cecília Marta da Silva

Karine Jacomini Brandão de Campos

Maria Cileide Torres

Endereço eletrônico de contato do(s) autor(es) do projeto:

alinemss@educacao.guarulhos.sp.gov.br

lyne.cardo@gmail.com

camilafv@educacao.guarulhos.sp.gov.br

ceciliamds@educacao.guarulhos.sp.gov.br

karinejbc@educacao.guarulhos.sp.gov.br

mariaact@educacao.guarulhos.sp.gov.br

Guarulhos, SP

06/09/22

Título: A Transformação da Escola Pública na Perspectiva da Educação em Direitos Humanos

“MODALIDADE”

Apresentação online + Exposição e Visitação com a turma.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade vem se transformando constantemente, tudo a nossa volta mudou, menos a escola. A maioria das escolas, ainda, permanecem repletas de práticas cristalizadas.

Nos últimos dois anos nossa equipe vem se debruçando sobre estudos, que dão ênfase a importância de ouvir as crianças, trabalhar a partir de seus interesses, considerar suas necessidades e promover aprendizagens significativas, esse ano, finalmente, decidimos romper barreiras e tentar começar a transformar nossa escola trabalhando de forma diferenciada, embasada na Proposta Curricular da Rede – QSN 2019.

A seguir vocês terão a oportunidade de conhecer parte do projeto, pensado para o ano de 2022 na EPG Olavo Bilac, que atende alunos dos estágios I e II.

OBJETIVOS

- Oportunizar aos alunos vivências que talvez eles não tivessem condições de ter fora do contexto escolar;
- Promover situações de aprendizagem de maneira lúdica e significativa.

DESENVOLVIMENTO

- Ações para o Agosto Indígena
 - Roda de conversa para saber quais os conhecimentos dos alunos em relação aos povos originários: Não por acaso, essa foi a primeira ação voltada para as crianças, pois

conforme consta na Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários (QSN 2019): [...] De modo geral, o processo de construção do pensamento ocorre na medida em que o sujeito é instigado a refletir sobre temas geradores, levantar hipóteses, explorar, interagir, testar, buscar diferentes soluções e sistematizar de maneiras variadas, não necessariamente nessa sequência. (QSN – Fascículo Introdutório, 2019, p.44);

- Visita de um grupo de indígenas à escola para conversar com as crianças, falar um pouco sobre a verdadeira história do seu povo, fazer um resgate histórico, uma contextualização atual e esclarecer as dúvidas e curiosidades dos alunos;
- Brinquedos e brincadeiras: Ao longo de todo o mês de agosto foi feito um resgate cultural de brincadeiras de origem indígena como: corrida do saci, gavião e passarinho, yapo, entre outras, as crianças também confeccionaram e brincaram com pião e chocalho;
- Excursão para o cinema no CEU Ponte Alta;
- Festa da família, como o próprio nome já diz uma festa aberta para a família com apresentações dos alunos, salas temáticas e muitas brincadeiras;
- Ações para o Novembro Negro:
- Roda de conversa para saber quais os conhecimentos dos alunos em relação a temática e se eles sentem que suas vidas são afetadas de alguma forma pelas questões do povo negro;
- Sessão de leitura simultânea valorizando e dando visibilidade ao povo negro, pois serão selecionados apenas livros de autores, ilustradores ou personagens negros;
- Roda de conversa com pessoas negras para falar sobre a importância do respeito a diversidade, sobre os desafios enfrentados no cotidiano e inspirá-los a superarem as possíveis dificuldades que vivem;
- Participação no Fórum de Direitos Humanos.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas em nossa escola visam o trabalho por meio de projetos, subprojetos e sequências didáticas que se relacionam, partindo do interesse dos alunos. A temática principal, animais, foi escolhida a partir do interesse demonstrado por eles no início do ano letivo, sendo que tal interesse foi observado pelas professoras por meio das rodas de

conversa, das observações dos momentos de brincadeiras e até dos diálogos que surgiam entre as próprias crianças.

Outro ponto que gostaríamos de destacar são as metodologias que visam promover as aprendizagens por meio de diversas vivências e experiências, como as atividades realizadas a partir dos cantinhos produtivos, pesquisas e elaboração de hipóteses, por último e não menos importante as brincadeiras.

DESAFIOS

Um dos maiores desafios encontrados ao longo do caminho, foi em relação a uma pequena parcela da comunidade escolar, pois como já falamos anteriormente, muitas práticas escolares são cristalizadas, e o novo, além de assustar pode incomodar, e deixar no ar um certo saudosismo. Algumas famílias, se mostraram frustradas ao saberem da proposta da escola em relação ao trabalho a partir de projetos, ao respeito a laicidade, e lamentaram a falta de algumas comemorações em nosso calendário escolar.

O diálogo com a comunidade é constante para esclarecer os verdadeiros objetivos da educação. Dar-lhes voz para expressar seus desejos e necessidades, e explicar as decisões coletivas, baseadas em estudos que contribuem efetivamente para o desenvolvimento infantil de forma que eles compreendam que desejamos, e trabalhamos em favor do melhor para as crianças é fundamental para superar esses desafios.

CONCLUSÃO

Sem dúvida os desafios são grandes, entretanto vale a pena enfrentá-los e lutar para superá-los, afinal acreditamos no potencial de nossas ações e no quanto elas podem contribuir para o desenvolvimento de nossos alunos, pois corroboramos com a ideia do educando que desejamos formar que consta na Proposta Curricular da Rede – QSN 2019 que diz:

“Deseja-se formar educandos autônomos, protagonistas, conscientes de suas potencialidades, direitos e deveres, e capazes de transformar a si, o outro e a sociedade.” (GUARULHOS, 2019, p.48).

E para isso, nesse momento, acreditamos que transformar as práticas em nossa escola e trabalhar por meio de projetos é o melhor caminho.